

# FORUM

**das  
seis**STU  
Sintusp  
Sinteps  
Sintunesp  
Adusp - S. Sind.  
Adunesp - S. Sind.  
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação estudantil da Unesp

## Fórum avalia que o movimento é vitorioso e decisivo na defesa das estaduais paulistas

### Indica a suspensão da greve e retorno às atividades em 22/9

**E**sta quinta-feira, 18/9, marcou o 115º dia da maior greve da história da Unesp, USP e Unicamp. Em nova reunião com o Cruesp, o Fórum das Seis cobrou a posição dos reitores sobre um conjunto de itens importantes (*leia a seguir*) no momento em que se vislumbra a suspensão do movimento que conseguiu impor a derrota do projeto de congelamento salarial – com a concessão do índice salarial de 5,2% em duas parcelas e o abono de 28,6% para repor a retroatividade a maio – e avançar na luta por mais recursos.

Reunidas após a reunião com o Cruesp, as entidades que compõem o Fórum das Seis avaliaram a greve como vitoriosa ao obrigar os reitores a saírem da intransigência e a negociar. A greve é vitoriosa, igualmente, por expor à sociedade os projetos de desmonte das universidades estaduais, neste momento com maior nitidez na USP, e fortalecer a organização da comunidade universitária para barrá-las. Com esta avaliação, o indicativo do Fórum das Seis é de suspensão da greve e retorno às atividades a partir de segunda-feira, 22/9.

### A reunião com o Cruesp

Os reitores da USP e da Unicamp não compareceram à reunião, enviando respectivamente como representantes os professores José Roberto Drugowich de Felício, chefe de gabinete, e Teresa Dib Zambon Atvars, pró-reitora de Desenvolvimento Universitário.

A coordenação do Fórum registrou, mais uma vez, o fato de que a pauta foi entregue em 28/3 e que os reitores optaram por não discuti-la de forma democrática, limitando-se a anunciar o reajuste zero em 12/5. Passados mais de 100 dias, foram obrigados a ceder e a negociar, o que poderiam

ter feito em maio, sem a necessidade dessa longa greve.

Na sequência, foram apresentados os pontos que o Fórum considera essenciais neste momento de uma luta que, sem dúvida alguma, terá continuidade:

### Reposição com qualidade

O estabelecimento de um calendário de aulas que garanta a retomada e o encerramento do primeiro semestre, com qualidade. Somente após isso é que se deve dar início ao segundo semestre letivo. No caso dos funcionários técnico-administrativos, a garantia de condições para a reposição do trabalho acumulado, e não dos dias parados.

Quanto a este ponto, não houve qualquer questionamento por parte do Cruesp.

### Financiamento

O Fórum destacou a reivindicação de que as reitorias exponham, no Portal de Transparência, os dados brutos, e não apenas dados agregados, com detalhamento mensal da gestão de recursos orçamentários e extraorçamentários das três universidades estaduais e do Centro Paula Souza.

A princípio, os assessores das universidades chegaram a dizer que isso já vem acontecendo, mas tiveram que reconhecer que os dados expostos são apenas parciais.

Em relação à busca de mais recursos, a coordenação do Fórum assinalou que considera um avanço a postura pública assumida pelo Cruesp. Cobrados insistentemente, os reitores adotaram os estudos feitos pelo Fórum, mas apresentaram reivindicações menores ao governo e à Assembleia Legislativa. No caso da reivindicação emergencial, por exemplo, solicitam um aporte extra de 0,337% do ICMS – Quota





Parte do Estado (QPE), enquanto o Fórum reivindica 0,7%. Em relação à Lei Orçamentária Anual (LOA 2015), estes índices se repetem.

Quanto a 2016, enquanto o Fórum reivindica um aporte de, no mínimo, 10% do total do produto do ICMS-QPE, o documento dos reitores fala em 9,907%, sem deixar claro sobre qual base: este índice já descontado de vários itens (como a Habitação), como tem feito o governo atualmente, ou o total do produto, como deveria ser. A coordenação do Fórum lembrou que essa diferença de “metodologia” foi responsável por um prejuízo de cerca de R\$ 2 bilhões para as universidades no período 2008-2013.

Em resposta, o assessor da Unicamp, Toninho, afirmou que a não citação deste detalhe agora é uma questão “tática”. Segundo Toninho, em 2016, “a intenção é pedir o cálculo sobre o total da arrecadação”, conforme pode ser conferido no áudio da reunião. Diante dessa afirmação, o Fórum solicitou que o Cruesp emita uma nota deixando esse compromisso explicitado.

### Não repressão

O Fórum solicitou um compromisso das reitorias em torno destes pontos:

- Não reprimir e/ou criminalizar estudantes, funcionários técnico-administrativos e docentes que lutam em defesa da educação pública;
- Revogar as punições, inclusive os cortes de ponto, e retirar os processos administrativos e judiciais contra estudantes, funcionários técnico-administrativos e docentes, bem como contra entidades representativas do movimento sindical e estudantil, que lutam em defesa da universidade pública;
- Regularização dos registros de “faltas”, para que não haja quaisquer prejuízos funcionais;
- Definição de interlocutor em cada universidade, que sejam canais aptos a esclarecer e solucionar problemas que ocorram durante e após a volta ao trabalho.

Questionados, a reitora da Unesp e o representante da USP não concordaram com a suspensão dos processos administrativos e judiciais em curso. Em relação ao pagamento dos dias cortados na greve de 2013, a reitora da Unesp alegou ter sido orientada por sua assessoria jurídica a aguardar o desfecho da ação impetrada pelo Sintunesp.

### Democratização

O Fórum reforçou ao Cruesp a necessidade de democratizar a universidade em todos os seus aspectos: acesso, produção de conhecimento e estrutura de poder.

### Respeito à data-base

O Fórum solicitou o compromisso do Cruesp de respeito à data-base, estabelecendo que as negociações de 2015 sejam realizadas em abril. Neste ponto, houve concordância (*veja comunicado Cruesp nº 8 abaixo*).

### Grupos de Trabalho

O Fórum enfatizou sua concordância com a criação dos Grupos de Trabalho (GT) propostos no Comunicado Cruesp nº 03/2014 (de 25/6), destacando a urgência de iniciar pelo GT sobre o tema “políticas de acesso e permanência estudantil”, logo após as eleições gerais deste ano.

## Áudio da reunião

<http://podcast.unesp.br/radiorelease-18092014-reuniao-de-negociacao-entre-cruesp-e-forum-das-seis>



### COMUNICADO CRUESP nº 08/2014

São Paulo, 18 de setembro de 2014

Em reunião realizada nesta data, o CRUESP e o Fórum das Seis acordaram:

- constituir e dar início às atividades dos grupos de trabalho sobre isonomia e sobre permanência estudantil;
- realizar reuniões sobre o dissídio de maio/2015 a partir de abril/2015; e
- concentrar esforços em defesa de uma universidade pública, gratuita, autônoma e de qualidade.

**MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE**  
Presidente do CRUESP

Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

## Suspender a greve, prosseguir na luta

A avaliação das entidades do Fórum das Seis é que protagonizamos um grande e vitorioso movimento. Além de derrotar a política de arrocho, conseguimos colocar em pauta na sociedade dois pontos fundamentais: a necessidade de mais recursos para a educação e apara as universidades estaduais paulistas, para dar conta das expansões ocorridas nos últimos anos, e a explicitação dos projetos de desmonte dessas importantes instituições por parte das reitorias. Após a suspensão da greve, a luta vai prosseguir. Vamos dar continuidade à luta empreendida pelo movimento contra o desmonte e por maior financiamento das universidades públicas estaduais, pela democratização das suas estruturas de poder e pelo atendimento das reivindicações de permanência estudantil, isonomia de salários e benefícios, entre outras.

**Vencemos um round! A luta continua!**